

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ADAMS MATOS DE ARAUJO

FINTECHS: Um novo paradigma para os serviços financeiros

RECIFE – PE
2019

ADAMS MATOS DE ARAUJO

FINTECHS: Um novo paradigma para os serviços financeiros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo aluno **ADAMS MATOS DE ARAUJO** ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, sob a orientação do professor **Dr. Álvaro Furtado Coelho Júnior**.

RECIFE 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A663f Araujo, Adams Matos de
FINTECHS: um novo paradigma para os serviços financeiros
/ Adams Matos de Araujo. – 2019.
34 f.: il.

Orientador: Álvaro Furtado Coelho Júnior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Economia, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e anexo(s).

1. Bancos – Serviços ao cliente 2. Inovações tecnológicas
3. Administração bancária 4. Empréstimo bancário I. Coelho Júnior,
Álvaro Furtado, orient. II. Título

CDD 330

ADAMS MATOS DE ARAUJO

FINTECHS: Um novo paradigma para os serviços financeiros

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Álvaro Furtado Coelho Júnior (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^o. Dr. Luis Eduardo Barbosa Carazza
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a. Dr^a Cristiane de Soares Mesquita
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedicatória

Dedico a minha família, a meus amigos e a meus professores, que durante toda a minha jornada me incentivaram para a excelência.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho chega ao fim com a ajuda de muitas pessoas às quais agradeço e neste momento presto minha singela homenagem:

Aos meus pais, Sivaldo Souza e Jariene Laine que sempre me deram a liberdade necessária para exercer meu senso crítico e minhas posições ideológicas. A minha querida avó Clea Trajano pelo incentivo constante aos estudos. A minha esposa Oriana Costa pela compreensão e apoio em tantas horas de estudos.

A todo o corpo técnico do Departamento de Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco pela atenção e zelo pela nossa instituição, em especial a Elylian Pereira.

A todos meus gestores na empresa Sistema Jornal do Comércio de comunicação por acreditar no meu potencial e capacidade de aperfeiçoamento profissional.

A todos os professores do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco pela contribuição ao meu processo de aprendizagem. Em especial, meu professor orientador, Álvaro Furtado, cuja dedicação foi fundamental para elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

A todos os meus amigos pelo apoio de sempre.

FIGURAS

FIGURA 01.	Análise – Divisão por segmento	18
FIGURA 02.	Análise – Divisão por geográfica	19
FIGURA 03.	Análise – Setor	20
FIGURA 04.	Análise – Público-alvo	21
FIGURA 05.	Demonstrativo de resultado Nubank	22
FIGURA 06.	Evolução clientes ativos	23
FIGURA 07.	Demonstrativo de resultado Banco Original	24
FIGURA 08.	Número total de clientes	25
FIGURA 09.	Investimentos	25
FIGURA 10.	Demonstrativo de resultado Banco Inter	26
FIGURA 11.	Evolução transações bancárias	30
FIGURA 12.	Composição por Canal	30
FIGURA 13.	Transações canais digitais	31

LISTAS DE SIGLAS

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

BACEN – Banco Central do Brasil

APP – Aplicações móveis

BR – Brasil

CMN – Conselho Monetário Nacional

DOC – Documento de Ordem de Crédito

DRE – Demonstração de Resultado e Exercício

EBITDA – Earnings Before Interest Taxes Depreciation Amortization

FDIC – Federal Deposit Insurance Corporation

FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NFC – Near Field Communication

PDV – Ponto De Vendas

PIB – Produto Interno Bruto

PNAD – Painel Nacional de Amostra Domiciliar

PNIF – Plano Nacional de Inclusão Financeira

RIF – Relatório de Inclusão Financeira

TED – Transferência Eletrônica Disponível

RESUMO

Os serviços bancários vêm passando por profundas transformações, impulsionadas pela inclusão digital da população e pela inovação no mercado financeiro. Diante desse cenário surgiram as Fintechs, *startups* que atuam exclusivamente oferecendo produtos e serviços financeiros. As Fintechs usam tecnologias digitais e ferramentas associadas, para prestar serviços financeiros a consumidores e empresas. Suas soluções proporcionam três resultados principais: facilidade de uso, rapidez na prestação do serviço e custo mais acessível. Analisar essas variações nos serviços bancários é fundamental para entender a nova dinâmica de mercado. Deve-se observar a recente regulação pelas autoridades brasileiras quanto à atuação das Fintechs no Brasil e quais os critérios que devem ser obedecidos para atuação no mercado financeiro. O que se pode observar com este trabalho, é a grande expansão do acesso a internet em conjunto com o crescimento do mercado bancário digital com o surgimento das Fintechs.

Palavras-Chave: Fintechs. Serviços bancários. Digital.

ABSTRACT

Banking services have undergone profound transformations, driven by the digital inclusion of the population and by innovation in the financial market. Faced with this scenario came the Fintechs, startups that act exclusively offering financial products and services. Fintechs use digital technologies and associated tools to provide financial services to consumers and businesses. Its solutions deliver three key results: ease of use, faster service delivery, and more affordable cost. Analyzing these variations in banking services is fundamental to understanding the new market dynamics. It should be noted the recent regulation by the Brazilian authorities regarding the performance of Fintechs in Brazil and what criteria should be obeyed for action in the financial market. What we can observe with this work was the great expansion of Internet access together with the growth of the digital banking market with the emergence of Fintechs.

Key words: Fintechs, Banking services, Digital.

SUMÁRIO

1 - Introdução	10
2. Referencial teórico	14
2.1 Teoria da Oferta e Demanda da Moeda.....	14
2.2 Serviços bancários digital	16
2.3 Análise das Fintechs Brasil	18
2.4 Casos de sucesso de Fintechs no Brasil	21
3. Metodologia.....	28
4. Resultado e discussões	29
5. Considerações Finais.....	32
Referências	34
ANEXOS	36

1 - Introdução

Diante das transformações que o mundo vem passando, nenhuma teve maior impacto positivo para os negócios que a transformação digital. Segundo dados da pesquisa “Maturidade digital Brasil”, feita por McKinsey & Company (2018), as companhias com maior maturidade na transformação digital no modelo de negócios registram taxa de crescimento do lucro antes dos impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) três vezes maior que as demais empresas. Com a transformação digital novos negócios vêm surgindo no mundo todo, mudando a forma como as pessoas se relacionam e como fazem negócios. Vale observar que isso só foi possível graças a evolução tecnológica e a inclusão digital que proporcionou as pessoas oportunidades de desenvolvimento humano e de novos negócios.

Com a promulgação da lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, a Lei Geral de Telecomunicações, a criação da ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) possibilitou o desenvolvimento das telecomunicações através da quebra do monopólio estatal e posterior privatização dos serviços concessionados. De acordo com os dados da ANATEL, a soma de telefonia fixa, móvel, TV por assinatura e banda larga fixa, ao final de 2018, deverá ser algo em torno de 325 milhões de acessos a serviços de telecomunicações. Em julho de 1998, essa soma era de 28 milhões de acessos.

Deve-se atentar para as transformações do setor bancário após o Plano Real, uma vez que permitiu a sociedade e a economia brasileira o devido controle inflacionário. Entre os desdobramentos que se seguiram à estabilização, um dos mais importantes foi, sem dúvida, o reaparecimento do crédito, em especial do crédito para consumo. Esse crescimento, por um lado, atendia a uma demanda reprimida por quase duas décadas de inflação elevada, ao mesmo tempo em que respondia à necessidade dos bancos de encontrarem um substituto para as transferências inflacionárias, que eram responsáveis até então por parcela expressiva dos seus ganhos. (...) Esse crescimento das operações de crédito, contudo, deu-se sobre uma base de informações bastante precária, como decorrência do longo período em que as instituições financeiras estiveram concentradas quase exclusivamente em atividades de tesouraria. Assim, a relativa falta de experiência na concessão do crédito acabou produzindo uma situação em

que a qualidade dos mesmos não acompanhou, em princípio, a sua expansão (Cerqueira, 1998)

Outro dado relevante vem do Panorama Setorial divulgado pela ANATEL, o qual mostra um crescimento de 70,92% no número de assinaturas de telefonia móvel, passando de 144,8 milhões em 2008 para 247,5 milhões em 2016. Observando o cenário de inclusão digital no país, tem-se a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2016 que há um total de 102 milhões de brasileiros com acesso à internet, representando 49% do total de pessoas no Brasil. Verifica-se que há uma enorme massa de indivíduos sem acesso a internet e que podem no curto prazo ser incluídos no grupo de acesso à internet.

Deve-se destacar os esforços do BACEN para promover a inclusão financeira no Brasil, através da Parceria Nacional para Inclusão Financeira 2012. O Banco Central do Brasil (BACEN) vem atuando para ampliar e melhorar o acesso da população a serviços financeiros desde a década de 1990, por meio de três frentes principais: expansão e fortalecimento dos canais de acesso a serviços financeiros, criação de instrumentos para melhor adequação dos serviços aos segmentos de menor renda e garantia da qualidade na provisão de serviços financeiros.

No ambiente de inovação que o mundo digital está inserido, surgiram *startups* voltadas para todo tipo de negócios, seja transporte de pessoas (Exemplo: Uber) ou entrega de alimentos (Exemplo: Ifood). As *startups* estão presentes em vários segmentos. Não seria diferente no mercado financeiro, no qual a todo momento surgem novas *startups* especializadas em todo tipo de serviço financeiro. Essas *startups* especializadas em mercados e produtos financeiros são conhecidas como Fintechs. Tem-se assim um cenário desafiador para os mercados financeiros no Brasil, no qual há uma massa de excluídos do sistema bancário e uma onda de inclusão digital e serviços *mobile*.

Deve-se observar que o marco regulatório das Fintechs no Brasil é datado de abril de 2018, o que limita muito o acesso a dados oficiais das autoridades do Brasil (Ver Conselho Monetário Nacional resoluções nº4.656 e 4.657). Segundo dados da Corporação Federal de Seguros de Depósitos (FDIC), houve em 2018 um lucro de U\$237 bilhões no setor bancário brasileiro. Os dados apontam a importância do segmento para a economia do Brasil.

Como o mercado bancário digital está contribuindo para a expansão do setor bancário brasileiro? É a problemática que este presente trabalho busca responder.

Para tal além desta introdução, este trabalho dividiu-se em mais 4 partes. Logo em seguida, tem-se a secção do referencial teórico, abordando os aspectos teóricos que nortearam este TCC. Dando sequência, a secção 3 apresenta a metodologia utilizada. Continuando tem-se, na parte 4, os resultados e a discussão pertinente, e por fim, as considerações finais.

2. Referencial teórico

2.1 Teoria da Oferta e Demanda da Moeda

Para o perfeito entendimento da dinâmica financeira é preciso compreender a dinâmica monetária e suas aplicações. O papel da moeda na sociedade tem evoluído desde os tempos mais remotos com o escambo, aos tempos modernos com criptomoedas e *blockchain*. A introdução da moeda nas economias modernas tem o papel de prover aos indivíduos os meios de troca, unidade de conta e reserva de valor.

Os meios de troca têm o papel de intermediar as relações comerciais, substituindo o escambo e a dupla coincidência de desejos para o fim das atividades comerciais. Unidade de conta diz respeito ao referencial para as transações comerciais, permitindo que os indivíduos usem a mesma medida para todas as atividades comerciais. Reserva de valor é a função que trata da moeda como ativo de maior liquidez na economia, permitindo que os demais ativos sejam referenciados em moeda para as transações comerciais (LOPES, 2015).

Uma economia moderna é constituída por um conjunto de quatro agentes ativos: Unidades familiares, empresas, governo e intermediários financeiros (desconsiderando as transações externas e o mercado cambial). Esses agentes participam do processo econômico, envolvendo-se nas três categorias básicas de atividades: Produção, consumo e acumulação. A moeda está presente e todas elas (LOPES, 2015).

Dado o papel da moeda na economia, entender a demanda monetária pela ótica clássica e keynesiana, contribui para a compreensão dos fenômenos monetários. A corrente clássica da economia tratou a oferta de moeda como uma variável endógena para a determinação dos agregados econômicos; sendo a demanda de moeda composta por uma porção da renda disponível para encaixes de curto prazo e outra parcela para prevenir eventos repentinos, não previstos (LOPES, 2015).

Enquanto os keynesianos, assumem que a oferta de moeda é exógena aos agentes econômicos, possibilitando aplicação de política monetária. Já a demanda keynesiana adiciona ao pensamento dos Clássico o fato da demanda

de moeda ser afetada pelas taxas de juros, logo a demanda tinha um viés especulativo (LOPES, 2015).

Para entender o processo de criação de moeda, definida como meios de pagamento, isto é, o estoque de ativos que podem ser usados nas transações, deve-se, em primeiro lugar, esclarecer melhor o que se está considerando como moeda. Os meios de pagamentos consistem na totalidade dos haveres possuídos pelo setor não bancário e que podem ser utilizados a qualquer momento, para a liquidação de qualquer dívida em moeda nacional (LOPES, 2015), ou seja, é o total de ativos de liquidez imediata do setor não bancário.

Conclui-se que o estoque de meios de pagamentos corresponde, portanto, ao papel-moeda emitido pelo Banco Central em poder do público e aos depósitos a vista no sistema bancário. O desenvolvimento do sistema financeiro tem permitido a ampliação da liquidez dos ativos, o que complica a tarefa de definir o que incluir na categoria de meios de pagamentos. Os ativos financeiros, que rendem juros, e são de alta liquidez, constituem-se em “quase-moedas”.

O surgimento das “quase-moedas” levou a novos conceitos de agregados monetários, cuja diferença está no grau de liquidez dos ativos considerados. No caso brasileiro, os agregados monetários são: M1 (Papel-moeda em poder do público + depósitos a vista), M2 (M1 + depósitos especiais remunerados + depósitos de poupanças + títulos emitidos por instituições depositárias), M3 (M2 + quotas de fundos de renda fixa + operações compromissadas remuneradas no Selic) e M4 (M3 + Títulos Públicos de alta liquidez).

Nas definições dos agregados monetários, são incorporados diferentes ativos financeiros em poder do público que correspondem a obrigações do sistema financeiro diante deles. A principal função do Sistema Financeiro é a intermediação de recursos: captar recursos que se encontram ociosos para repassá-los aos que necessitam de recursos.

Os bancos criam moeda pela multiplicação dos depósitos. Considerando como meio de pagamento o agregado M1, vê-se que, além do Banco Central, que possui o monopólio da emissão monetária, os bancos comerciais também têm o poder de criar moeda. Esse processo de criação de moeda pelos bancos comerciais se deve ao fato de estes manterem como reservas apenas uma fração dos depósitos a vista que captam do público, emprestando o excedente, isto é, abrindo novos depósitos. Assim, sobre a parcela captada pelos bancos

comerciais, estes criam meios de pagamentos adicionais por meio do mecanismo chamado de multiplicador (LOPES, 2015).

Deve-se ter atenção para os instrumentos de controle monetário utilizados pelo Banco Central. Os principais instrumentos a disposição do Banco Central são: As reservas compulsórias, a política de redesconto e as operações de mercado aberto (*Open Market*).

2.2 Serviços bancários digital

Esse conjunto de teorias monetárias apresentadas tem o papel de elucidar como o Sistema Financeiro Nacional funciona e como as Fintechs podem contribuir para o desenvolvimento de um mercado de serviços financeiros. Observando a digitalização dos serviços bancários nos últimos anos tem-se uma série de inovações que ajudam nas relações de trocas, tem-se os meios eletrônicos de pagamentos. Os meios eletrônicos de pagamentos são os instrumentos utilizados para o pagamento de uma compra presencial, realizada pela internet ou via smartphone. A liquidação financeira pela utilização dos meios eletrônicos pode ser realizada de várias formas, são elas:

- Operações bancárias

Transferências bancárias - Ordem de pagamento com a finalidade de creditar recursos para o beneficiário, transitando de um banco pagador (remetente) para o banco beneficiário (destinatário). É o sistema de pagamento mais utilizado no país, compreendendo a Transferência Eletrônica Disponível (TED), Documento de Crédito (DOC) e Boleto de Cobrança.

Débito direto - Instrumento de pagamento em que o pagador autoriza previamente ao banco ou ao beneficiário um débito em sua conta corrente para o pagamento de contas recorrentes como aluguéis, seguros, contas de telefone, etc.

- Cartões de pagamentos

Cartões de débito - Realiza o pagamento de bens e serviços por meio do débito, no ato da compra, em conta bancária do seu

portador que esteja vinculada ao cartão, exigindo assim a existência de recursos financeiros no ato da transação.

Cartões de Crédito - Permite ao seu portador adquirir bens e serviços nos estabelecimentos credenciados, bem como possibilita a realização de saques nos caixas eletrônicos da rede conveniada. O portador dispõe de um limite de crédito para cobrir despesas de compras e saques em espécie, não exigindo que o seu titular disponha de recursos financeiros no ato da transação.

E-money - É um cartão com valor armazenado eletronicamente, que é debitado à medida que o seu portador o utiliza para pagamentos de compras ou serviços. A diferença em relação aos demais cartões de pagamento é que não requer autorização *online* ou débito na conta bancária do consumidor no momento da transação, além de não ter utilização específica, como no caso dos cartões pré-pagos.

- *Mobile banking e payment*

Utilizando um celular que contenha um aplicativo de *mobile banking* é possível fazer operações bancárias ou executar pagamentos. O *mobile payment* é o termo utilizado para todo tipo de operação financeira que envolva um dispositivo móvel para iniciar, ativar ou confirmar um pagamento decorrente de compra e venda de mercadorias e serviços, inclusive produtos do banco em que o cliente possui conta. Os pagamentos com celular podem ser realizados de forma remota ou por proximidade. No pagamento remoto, o usuário pode estar em qualquer local no momento da compra e as transações são efetuadas a partir de aplicativos instalados no aparelho, que permite o envio de mensagens de texto ou a interação de voz com uma central telefônica. Para o pagamento por proximidade, também conhecido como *contactless payment*, é necessário que o usuário tenha um celular com um *chip* e antena *Near Field Communication* (NFC), que armazena as informações da conta do usuário e realiza a comunicação com um

leitor Ponto de Venda (PDV), de propriedade do estabelecimento, ou seja, não é necessária a presença de um vendedor.

2.3 Análise das Fintechs Brasil

Analisando os dados da Fintech Mining Report 2019, realizada pela Distrito em parceria com a KPMG, pode-se mapear o cenário das *startups* de Fintechs no Brasil e identificar as tendências e tecnologias no setor no país e no mundo. Lembrando todos os segmentos envolvidos no ambiente Fintech: Meios de pagamentos (Meios de pagamentos eletrônicos, virtual ou presencial), Crédito (Concessão de créditos via Internet e APP), Backoffice (Retaguarda administrativa), Risco e Compliance (Conformidade com leis e regulamentos), Criptomoedas (Moedas digitais, ex: bitcoin), Investimentos (Captação e gestão de recursos financeiros via APP), Fidelização (programa de fidelização e bonificação de usuários de APP), Finanças pessoais (Gestão e educação financeira pessoal), Crowdfunding (Captação coletiva de recursos financeiros), Serviços digitais (Serviços financeiros realizados por APP), Tecnologia (Recursos e estrutura de aplicação à produtos digitais), Dívidas (Intermediação e cobrança de dívidas via APP), Cartões (Cartões de crédito e Débito associadas a contas e serviços digitais) e Câmbio (Gestão de ativos em moedas estrangeiras via APP).

ANÁLISE – DIVISÃO POR SEGMENTO



FIGURA 01. Análise – Divisão por segmento
 Fonte: Fintech Mining Report 2019 Distrito Felipe Spina 2019 p19
 Autorização expressa para uso encontra-se em anexo.

Outro fator importante para análise é sobre a divisão geográfica das Fintechs por estados e regiões. Observa-se, a partir da Figura 2 uma grande concentração de empresas na região Sudeste, com 74,5% desses estabelecimentos, principalmente em São Paulo que tem 57,9% dessas empresas.

ANÁLISE – DIVISÃO GEOGRÁFICA

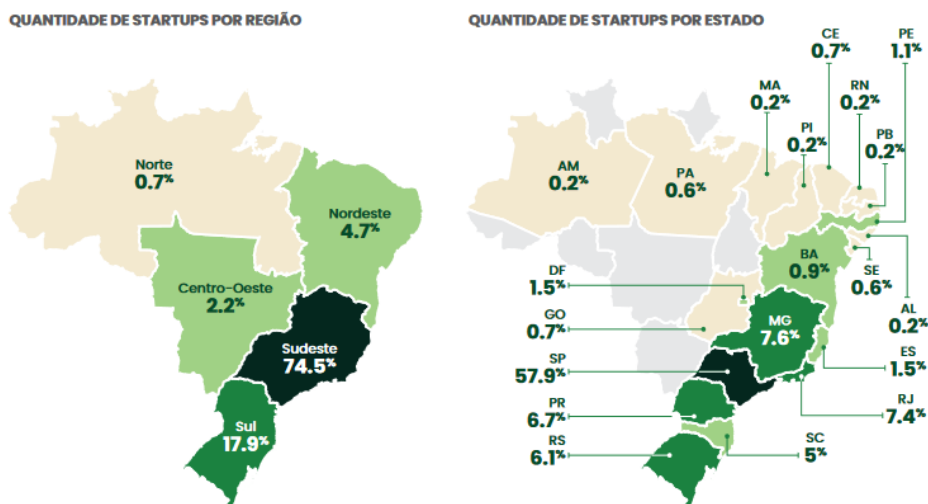


FIGURA 02. Análise – Divisão por geográfica
 Fonte: Fintech Mining Report 2019 Distrito Felipe Spina 2019 p19
 Autorização expressa para uso encontra-se em anexo

Um fundamental para dimensionar a importância do setor é a composição do faturamento em 2018 por segmento e quantidade faturada. E isso é apresentado na Figura 03. Note que a maior parcela desses estabelecimentos estão ou na faixa de faturamento menor do que 360 mil reais ou na faixa seguinte de 360mil a menor que 5 milhões de reais.

ANÁLISE – SETOR

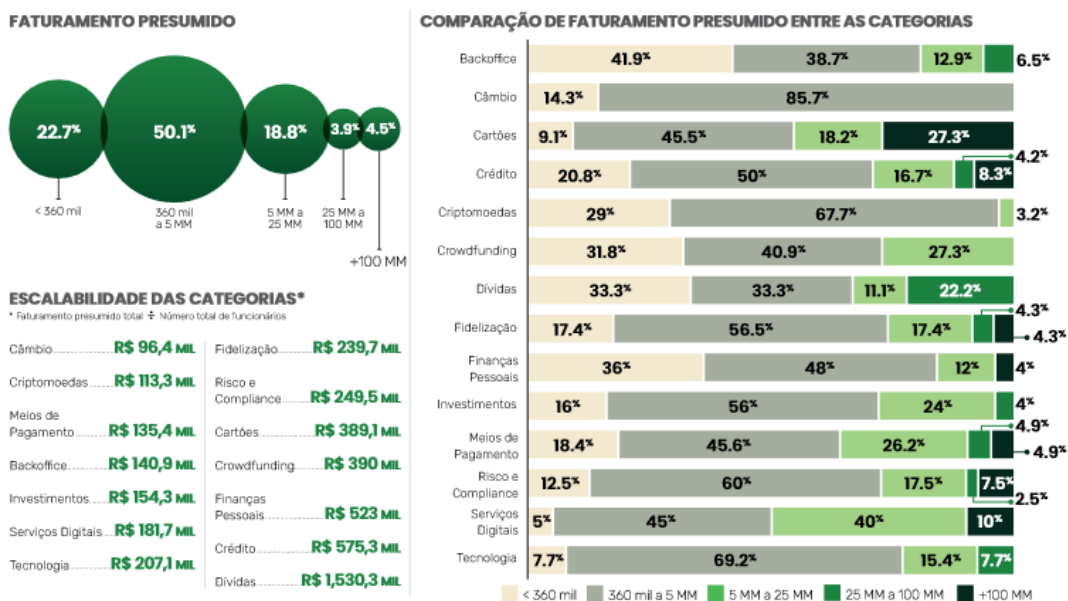


FIGURA 03. Análise – Setor

Fonte: Fintech Mining Report 2019 Distrito Felipe Spina 2019 p21

Autorização expressa para uso encontra-se em anexo

A Figura 4 auxilia a entender o público-alvo das Fintechs, ela mostra que majoritariamente as *startups* estão voltadas ao atendimento de outras empresas, focando no mundo corporativo.

ANÁLISE – PÚBLICO-ALVO

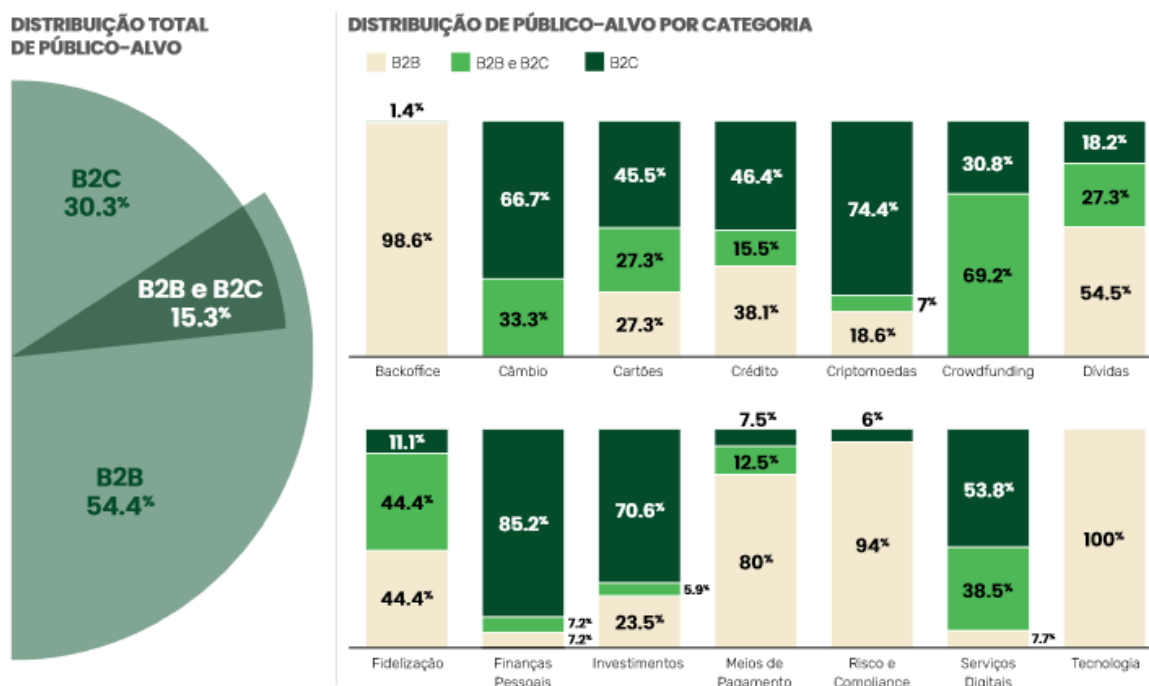


FIGURA 04. Análise – Público-alvo

Fonte: Fintech Mining Report 2019 Distrito Felipe Spina 2019 p22

Autorização expressa para uso encontra-se em anexo.

2.4 Casos de sucesso de Fintechs no Brasil

As empresas brasileiras têm apresentado um excelente desempenho no desenvolvimento de Fintechs. A primeira empresa a alcançar a marca de R\$ 1 bilhão de reais em valor de mercado (unicórnio, na classificação informal) foi a Nubank, que tem apresentado excelente resultado no mercado de cartões. Segundo dados da assessoria de imprensa da empresa, Nubank é hoje a principal Fintech da América Latina.

Em 2014, a empresa lançou seu primeiro produto, um cartão de crédito sem anuidade que é gerenciado inteiramente por um aplicativo móvel. Mais de 20 milhões de pessoas já pediram o cartão e a empresa tem hoje 6 milhões de clientes. Em 2017, o Nubank também lançou seu programa de benefícios, o Nubank Rewards, e a NuConta, conta digital que já é usada por mais de 4 milhões de brasileiros. Até hoje, o Nubank já captou cerca de US\$ 420 milhões em sete rodadas de investimento. Em 2019, a revista Fast Company elegeu o

Nubank como a empresa mais inovadora da América Latina e a 36ª do mundo no *ranking* das 50 Most Innovative Companies.

Demonstrações do resultado consolidado		
Exercício findos em 31 de dezembro de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2017		
(Em milhares de Reais)		
	2018	2017
Receita operacional	470.916	218.485
Custos dos serviços prestados	(391.530)	(173.789)
LUCRO BRUTO	79.386	44.696
Despesas de pessoal	(152.061)	(85.453)
Despesas administrativas	(91.924)	(56.335)
Outras receitas operacionais	52.922	24.117
Outras despesas operacionais	(21.934)	(17.789)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(486.918)	(317.657)
Plano de opção de compra de ações	(34.137)	(26.706)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(734.052)	(479.823)
Prejuízo operacional	(654.666)	(435.127)
Receitas Financeiras	762.249	348.845
Despesas Financeiras	(223.889)	(87.691)
Resultado Financeiro	538.360	261.154
Resultado antes de imposto de renda e contribuição social	(116.306)	(173.973)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	16.015	56.975
Imposto de renda e contribuição social	16.015	56.975
Prejuízo do exercício	(100.291)	(116.998)

FIGURA 05. Demonstração do resultado consolidado Nubank 2018

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Nu_Pagamentos_consolidado_dez18 p.9

Observa-se pela Demonstrações do resultado (DRE) do Nubank 2018 que a empresa tem apresentado crescimento de 116% na receita operacional, passando de R\$ 218 milhões em 2017 para R\$ 470 milhões em 2018. Tem apresentado lucro bruto crescente também. Em 2018, apresentou crescimento de

119% em receitas financeiras tendo mais de R\$ 762 milhões de saldo. Um fato característico de startups é apresentar prejuízos no processo de expansão no mercado, fato visto nos dois últimos Resultados, R\$ 116 milhões em 2017 e R\$ 100 milhões em 2018. Ao aprofundar a análise vê-se que as despesas para provisão para crédito de liquidação duvidosa em alta, passando dos R\$ 486 milhões em 2018, representando um crescimento nessa despesa de 53% em relação a 2017.

Outra empresa que tem mostrado excelente desempenho é o Banco Original, possuindo em dezembro de 2018:

- Ativos totais de R\$ 11,2 bilhões;
- Carteira de crédito de R\$ 6,4 bilhões;
- Captação total de R\$ 7,9 bilhões;
- Patrimônio líquido de 2,2 bilhões.

O desempenho do Banco Original é perceptível ao se verificar a evolução do número de clientes apresentado na Figura 05, o qual saiu de 232 mil clientes em dezembro de 2016 para 718mil clientes em dezembro de 2018. Mais que triplicou a carteira de clientes ativos em um espaço de dois anos.

BANCO VAREJO	
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES ATIVOS	(MILHARES)
dez/16	232
jun/17	386
dez/17	542
jun/18	621
dez/18	718

FIGURA 06. Evolução clientes ativos

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Resultados Banco Original dez18 P.7

Demonstrações do resultado consolidado

Exercício findos em 31 de dezembro de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de Reais)

	2018	2017
Receitas da Intermediação Financeira	1.105.185	1.159.152
Resultado de Operações de Crédito	919.682	726.990
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	233.378	317.096
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(102.231)	111.809
Resultado de Operações com Câmbio	54.356	3.257
Despesas da Intermediação Financeira	(515.866)	(552.391)
Operações de Captação no Mercado	(507.587)	(549.672)
Operações de Empréstimos e Repasses	(8.279)	(2.719)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira Antes da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	589.319	606.761
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(120.006)	(38.163)
Resultado da Intermediação Financeira Líquida da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	469.313	568.598
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(561.901)	(561.406)
Receitas de Prestação de Serviços	34.601	31.421
Tarifas	13.943	5.076
Despesas de Pessoal	(276.111)	(283.259)
Outras Despesas Administrativas	(356.532)	(364.053)
Despesas Tributárias	(27.474)	(30.433)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	(1.126)	158
Outras Receitas Operacionais	56.139	87.019
Outras Despesas Operacionais	(5.341)	(7.335)
Resultado Operacional	(92.588)	7.192
Resultado não Operacional	176.765	(6.284)
Resultado antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	84.177	908
Imposto de Renda e Contribuição Social	47.026	32.264
Provisão para Imposto de Renda	316	-
Provisão para Contribuição Social	352	-
Ativo Fiscal Diferido	46.358	32.264
Participações no Lucro	35.569	(43.909)
Lucro/ (Prejuízo) Líquido do Exercício	1.582	(10.737)

FIGURA 07. Demonstração do resultado Banco Original 2018 Fonte: Elaboração própria com base nos dados Resultados Banco Original dez18 P.11

Analisando DRE do Banco Original para o ano de 2018, tem-se uma empresa com resultado financeiro extraordinário, receita de intermediação financeira apresenta R\$ 1,1 bilhão, levadas principalmente pela operações de crédito. Em 2018, o Banco Original encerrou o ano com um lucro líquido de R\$ 1,5 milhão, excelente resultado se comparado com o anterior, onde o banco apresentou prejuízo de R\$ 10 milhões. Mais uma vez se observa uma alta crescente nas provisões para créditos de liquidação duvidosa, passando de R\$ 38 milhões em 2017 para R\$ 120 milhões em 2018, crescimento de 214%.

Na Figura 06, observar-se a evolução de outra Fintech que atua com contas digitais e cartão de crédito, o Banco Inter, apresentando um crescimento de mais de 261% no número de clientes atendidos. A Figura 07, evidencia a expansão dos investimentos totais do Banco Inter, o qual subiu 40,2% no período do primeiro trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2019. Bem como o expressivo crescimento de captações, que no mesmo período aumentou 39,2%.

CONTA DIGITAL BANCO INTER	
NÚMERO TOTAL DE CLIENTES	MILHARES
1T18	535,6
2T18	741,5
3T18	1.049,7
4T18	1.452,0
1T19	1.935,70
CRESCIMENTO	261,4%

FIGURA 08. Número total de clientes

Fonte: Elaboração própria com base nos dados

<https://ri.bancointer.com.br/performance.aspx> Banco Inter

INVESTIMENTOS			
	R\$ MILHÃO		R\$ MILHÃO
INVESTIMENTOS TOTAIS		CAPTAÇÃO BANCO INTER	
1T18	5978	1T18	3113
2T18	5745	2T18	3330
3T18	6516	3T18	3585
4T18	7503	4T18	4157
1T19	8379	1T19	4334
CRESCIMENTO	40,2%	CRESCIMENTO	39,2%

FIGURA 09. Investimentos

Fonte: Elaboração própria com base nos dados <https://ri.bancointer.com.br/performance.aspx>

Banco Inter

Demonstrações do resultado consolidado

Exercício findos em 31 de dezembro de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de Reais)

	2018	2017
Receitas da intermediação financeira		
Operações de crédito	559.021	444.776
Rendas de operações de câmbio	1.669	639
Resultado com aplicações interfinanceiras de liquide	61.952	59.595
Resultado com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	23.991	42.113
Operações de vendas de transf. de ativos financeiros (receita)	-	627
	646.633	547.750
Despesas da intermediação financeira		
Operações de captação no mercado	(215.496)	(272.197)
Obrigações empréstimos e repasses	(1.786)	(2.949)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(57.607)	(50.673)
Operações de vendas de transf. de ativos financeiros (despesa)	(7)	(1.289)
Operações com derivativos	(16.632)	-
	(291.528)	(327.108)
Resultado bruto da intermediação financeira	355.105	220.642
Outras receitas (despesas) operacionais		
Rendas de prestação de serviços	57.396	40.540
Despesas de pessoal	(118.920)	(82.461)
Outras despesas administrativas	(165.094)	(91.081)
Despesas tributárias	(26.254)	(16.153)
Resultado de participações em controladas	-	-
Outras receitas operacionais	38.830	12.924
Outras despesas operacionais	(29.200)	(14.426)
	(243.242)	(150.657)
Resultado operacional	111.863	69.985
Resultado não operacional	(17.983)	(10.226)
Resultado antes da tributação sobre o lucro	93.880	59.759
Imposto de renda e contribuição social corrente	(12.659)	(2.435)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(11.386)	(3.528)
	(24.045)	(5.963)
Resultado exercícios	69.835	53.796

FIGURA 10. Demonstrativo de resultado Banco Inter 2018

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Demonstrações Financeiras Banco Inter p.15

Observando o DRE do Banco Inter em 2018, vê-se um crescimento nas receitas de intermediação financeira, apresentando um crescimento de 18% em relação a 2017, passando de R\$ 547 milhões para R\$ 646 milhões em 2018. Diferentemente do esperado para uma startup, o Banco Inter apresenta resultado

positivo para o ano de 2018, crescendo 30%, passando de R\$ 69 milhões. Destaque positivo é para a baixa despesa em provisão de crédito de liquidação duvidosa, despesa essa que possui apenas R\$ 57 milhões em 2018, muito abaixo para o segmento bancário.

Depois de conquistar 4 milhões de usuários em busca de planejamento financeiro, o GuiaBolso, uma das 50 fintechs mais inovadoras do mundo de acordo com a consultoria KPMG e que recebeu aportes de R\$ 240 milhões, pretende entrar em um novo nicho de mercado

Essa não seria a primeira iniciativa da companhia em um segmento diferente de sua origem. No início do ano passado, a empresa de tecnologia criou a Just, uma plataforma de crédito pessoal, para emprestar dinheiro aos usuários da plataforma GuiaBolso que estão endividados, principalmente no cheque especial e no rotativo do cartão de crédito. Desde então, a companhia já emprestou mais de R\$ 200 milhões – fruto de captações de R\$ 220 milhões de dois FIDCs criados pela companhia.

3. Metodologia

Neste projeto a metodologia de análise consiste em analisar a evolução do número de indivíduos com acesso à internet por ano, elemento fundamental para a evolução dos serviços bancários por Fintechs e a evolução da participação das pessoas e empresas nos serviços bancários digitais. Uma pesquisa bibliográfica foi utilizada para apresentar os dados obtidos e, por fim, realizou-se uma análise descritiva desses dados.

A pesquisa teve como foco os dados do segmento financeiro digital do Brasil, pela ótica dos novos entrantes no segmento bancário, sejam indivíduos ou instituições, principalmente do ambiente Fintech. O critério de escolha do obedeceu ao papel crescente da importância das Fintechs para a economia brasileira. Os dados coletados são públicos e estão disponíveis na WEB em fontes oficiais.

As hipóteses levantadas para identificar os fatores que afetam a expansão do setor bancário brasileiro através do mercado bancário digital:

- Mesmo diante da grave crise financeira que afetou o Brasil nos últimos anos, a inclusão digital e novas *startups* vem ocorrendo;
- Maior acesso a bens e serviços digitais têm facilitado o uso de serviços tradicionalmente não digitais;
- O setor bancário ainda possui grande relevância na economia brasileira, apresentando lucros acima da média dos demais setores da economia;
- Crescente utilização de serviços bancários por meios digitais;
- Modificação dos hábitos de acesso a serviços bancários;
- Nova dinâmica das startups e os serviços financeiros.

4. Resultado e discussões

De acordo com os dados retirados da Federação de Brasileira de Bancos – FEBRABAN, o setor bancário é o segmento com maiores investimentos em tecnologia. Investimentos do setor bancário em tecnologia somaram R\$ 188,7 bilhões entre 2012-2017, com média anual de R\$ 19,8 bilhões.

A evolução tecnológica no setor bancário deu comodidade para a população, *Mobile bank* e *Internet bank* já representam mais da metade das transações bancárias em 2016, somando mais de 45,1 BI de transações. As principais inovações que impulsionam a revolução digital no setor bancário dizem respeito à 4 tendências chaves para o setor, são elas: Experiência do Usuário, *Analytics*, Inteligência Artificial e *Open Bank*. Todas essas tendências estão sendo adotadas no Brasil.

No mundo, além das líderes digitais (Google, Amazon, Apple, Facebook), *Startups* exploram negócios tradicionais de instituições financeiras, gerando experiência e concorrência em 6 áreas, *Crypto Currencies*, Gestão Financeira, Crédito, Seguros, Investimentos e Pagamentos.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, o total de operações de crédito no Brasil somou mais de R\$ 3.1 trilhões em 2016, representando 49,6% do PIB. Quanto às operações de crédito por setores, tem-se que 15% é formado pelo setor estrangeiro, 29% pelo setor privado nacional e 56% pelo público. Quando observa-se as operações de crédito com recursos livres, divididos por pessoa física, a maior parte dos saldos financeiros são destinados para crédito pessoal e consignado, representando 48% do volume. Enquanto os saldos financeiros para pessoas jurídicas o maior volume fica com Capital de giro, aproximadamente 43% dos recursos.

Observando a evolução dos serviços bancários no mundo digital, constata-se que a tecnologia ganha papel de destaque na nova relação entre os usuários-cliente e as instituições financeiras. O setor bancário representou aproximadamente 5% do PIB nacional em 2013, mostrando a importância desse segmento na economia.

Deve-se (Figura 09), analisar toda a transformação pelo qual passa essa indústria e quais as consequências para a economia como um todo. E verificar se a revolução digital tem papel fundamental na mudança do setor.

Dentro do PNIF, a publicação do Relatório de Inclusão Financeira de 2015 (2010 a 2014), observando a evolução de pontos de atendimento tem-se um crescimento de: 24% no números de sedes e agências bancárias, 17,5% postos de atendimento, 6,6% postos de atendimentos eletrônicos, 3,4% em ATMs, 104,1% em ATMs fora de agências e PAs. Um esforço do Banco Central e parceiros que resultou em maior acesso aos serviços bancários.

Segundo dados mais recente da pesquisa FEBRABAN de tecnologia bancária 2019, há uma crescente evolução no número de transações em todos os canais. Resultando em 6 de cada 10 transações bancárias já são realizadas pelo celular ou pelo computador. A evolução dessas transações esta apresentado na Figura 08.

EVOLUÇÃO DAS TRANSAÇÕES BANCÁRIAS POR CANAL (EM BILHÕES DE TRANSAÇÕES)					
CANAL	ANOS				
	2014	2015	2016	2017	2018
MOBILE BANKING	4,7	11,2	18,6	25,3	31,3
INTERNET BANKING	18	17,7	15,5	15,7	16,2
POS (PONTO DE VENDAS)	7,2	7,8	9,7	10,9	12,6
ATM (AUTOATENDIMENTO)	10,2	10,0	10,2	9,9	9,2
CORRESPONDENTE BANCÁRIO	2,3	3,2	4,4	4	4,2
AGÊNCIA BANCÁRIA	4,9	4,4	5,6	5,9	4,0
CONTACT CENTERS	1,5	1,4	1,4	1,5	1,4
TOTAIS	48,8	55,7	65,4	73,2	78,9
VAR%		14%	17%	12%	8%

FIGURA 11. Evolução transações bancárias

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Pesquisa Febraban 2019 P.10

As operações de pagamentos de contas e transferências (incluindo DOC e TED) passaram a ser efetuadas preferencialmente por *mobile banking*.

COMPOSIÇÃO DAS TRANSAÇÕES BANCÁRIAS POR CANAL (EM %)					
CANAL	ANOS				
	2014	2015	2016	2017	2018
CANAIS DIGITAIS (MOBILE BANKING E INTERNET BANKING)	47%	52%	52%	57%	60%
CANAIS TRADICIONAIS (ATM, CORRESPONDENTES, AGÊNCIAS E CONTACTS)	38%	34%	33%	28%	24%
POS	15%	14%	15%	15%	16%

FIGURA 12. Composição por canal

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Pesquisa Febraban 2019 P.11

TRANSAÇÕES BANCÁRIAS EM CANAIS DIGITAIS (EM BILHÕES DE TRANSAÇÕES)											
MOBILE BANKING					INTERNET BANKING						
	ANOS						ANOS				
	2014	2015	2016	2017	2018		2014	2015	2016	2017	2018
GERAL	4,7	11,2	18,6	25,3	31,3	GERAL	18,0	17,7	15,5	15,7	16,2

FIGURA 13. Transações canais digitais

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Pesquisa Febraban 2019 P.12

Do lado dos clientes (Figura 10), a facilidade de uso e a confiança nas plataformas desenvolvidas pelas instituições financeiras para o celular contribuem para a ampliação das opções de transações com movimentação financeira. Nesse contexto, todos se beneficiam: os bancos aumentam a eficiência de seus processo e passam a oferecer serviços mais sofisticados e de maior valor agregado por meio da aplicação da tecnologia e os consumidores ganham tempo e comodidade para gerirem seus recursos e compromissos financeiros.

5. Considerações Finais

Neste trabalho observou-se a profunda transformação vivida pelo setor bancário nos últimos anos, associadas as transformações tecnológicas e ao ambiente de negócios. Viu-se que a dinâmica inovativa do setor bancário pôs uma grande soma de investimentos e recursos em empresas de tecnologias especializadas em serviços financeiros, as Fintechs. As Fintechs proporcionaram uma série de novos serviços inovadores, oferecendo segurança, comodidade, baixo custo, excelente acessibilidade e grande variabilidade.

Espera-se que muito em breve cada vez mais as relações financeiras entre empresas e clientes sejam completamente realizadas em ambiente digital e 100% seguro. Até o ano de 2020, mais de 1 milhão de operações de pagamentos ocorrerão a cada minuto no mundo, segundo dados da PwC Market Research Center.

Enquanto o dinheiro continua a ser o principal método de pagamento para transações de baixo valor, tem-se observado uma tendência de queda na sua utilização durante as últimas décadas, em conjunto com o aumento da adoção de novos métodos de pagamentos alternativos. O setor de serviços financeiros, no Brasil e no mundo, passa atualmente por um ponto de inflexão. Para lidar com a evolução de um segmento que atravessa profundas transformações tecnológicas, regulatórias e de mercado, os bancos se deparam com a necessidade de conduzir mudanças estratégicas em seus modelos de negócios e operacionais.

Alguns pilares da transformação a ser endereçada pelo setor de serviços financeiros incluem: Tecnologias exponenciais (O potencial das tecnologias emergentes se mostra maior a cada dia. A inteligência artificial e a computação em nuvem já estão transformando significativamente muitos aspectos do sistema bancário), Ecossistema financeiro (Com a crescente convergência da indústria de serviços financeiros, as relações entre bancos, fintechs e big techs estão evoluindo rapidamente).

Promover um verdadeiro contexto de colaboração ainda é um desafio para as instituições financeiras), Sinergia tecnológica (O sucesso dos bancos em sua transformação digital dependerá principalmente de como a estratégia de tecnologia e operações serão capazes de operar em conjunto sistemas, plataformas, softwares, ferramentas e infraestrutura. A gestão de dados, a

centralização da infraestrutura e a inteligência artificial estão na base dessa abordagem integrada, aplicada de forma a criar o máximo valor para as instituições) e talentos para o futuro dos bancos (A automação, a economia sob demanda, o crowdsourcing (trabalho em colaboração) e as mudanças demográficas já impactam a forma como o trabalho é e será feito pelas instituições financeiras.

No entanto, qualquer transformação na gestão de pessoas que vise apenas a eliminação de tarefas rotineiras e a gestão de custos será limitadora. Nesse sentido, as palavras-chave para os talentos de hoje e de amanhã são relevância, criatividade e resolução de problemas. Habilidades para projetar uma melhor experiência para o cliente ou gerenciar mudanças podem se tornar, no futuro, tão ou mais importantes do que o conhecimento da indústria. Em um contexto dominado por máquinas e de conhecimento sem fronteiras, torna-se valioso promover interdisciplinaridade, intuição, criatividade, julgamento, persuasão e empatia)

Referências

ABRANET. Privatização das telecomunicações completa 20 anos. Disponível em: <http://www.abranet.org.br/Noticias/Privatizacao-das-Telecomunicacoes-completa-20-anos-1999.html?UserActiveTemplate=site#.XL3MdOjMPIV> Acesso em 22 de abril de 2019.

ANATEL. Panorama Setorial 201. Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/dados/destaque-1/332-panorama-setorial-dezembro-2016> Acesso em 22 de abril de 2019.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**, Ed São Paulo: Editora Atlas, 2009.

BANCO INTER . Performance IT2019. Disponível em: <https://ri.bancointer.com.br/performance.aspx> Acesso em 10 de julho de 2019.

BANCO ORIGINAL. Apresentação Banco Original. Disponível em: <https://www.original.com.br/docs/relation/presentations/2018/Apresentacao-Banco-Original-Resultados-de-Dezembro-18.pdf> Acesso em 10 de julho de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Plano de ação. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/relincfin/Plano_de_Acao_PNIF.pdf Acesso em 10 de julho de 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. RIF 2015. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2015.pdf> Acesso em 10 de julho de 2019.

CHISHTI, SUSANNE. **A revolução Fintech: o manual das startups financeiras /** Susanne Chishti; traduzido por Samantha Batista. – Alta Books, 2017.

ESTADÃO. Finanças Mais. Disponível em: <http://publicacoes.estadao.com.br/financasmais2018/> Acesso em 15 de abril 2019.

FEBRABAN. Estatística Econômica e Bancária. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/paginas/21/pt-br/#> Acesso em 15 de abril 2019.

FGV. Mapa de Inclusão Digital. Disponível em: <https://cps.fgv.br/pesquisas/mapa-da-inclusao-digital> Acesso em 15 de abril de 2019.

ISTO É DINHEIRO. As ambições do Guia Bolso. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/as-ambicoes-do-guiabolso/> Acesso em 10 de julho de 2019.

LOPES, JOÃO DO CARMO. **Economia monetária** / João do Carmo Lopes, José Pascoal Rossetti. – 9. Ed São Paulo Atlas, 2015.

LOPES, LUIZ MARTINS ET ALL. **Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário** / Luiz Martins Lopes, Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos (organizadores) – 3ed. – 8.reimpr. – São Paulo : Atlas, 2015.

NUBANK. Financial Statements. Disponível em:
https://nubank.com.br/docs/financial_statements/Nu_Pagamentos_consolidado_dez18.pdf
f Acesso em 21 de julho de 2019.

SEBRAE. Datasebrae. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pib/#setores> Acesso em 15 de abril 2019.

SEBRAE. O que são meios eletrônicos de pagamentos. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-meios-eletronicos-de-pagamentos,3a085415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em 22 de abril de 2019.

ANEXOS

Autorização de uso de imagem Destrito



Adams Matos <adamsmatos@gmail.com>

Aqui está o ebook Fintech Mining Report!

Felipe Spina <spina@distrito.me>
Para: Adams Matos <adamsmatos@gmail.com>

11 de julho de 2019 16:14

Adams

Só mencionar a fonte: <https://distrito.me> e você pode usar para uso **não** comercial.
Grande abraço,



Felipe Spina

Head of Growth
(11) 99999-3365

distrito.me

Facebook  Instagram